

LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL: EXPERIÊNCIAS DO CLUBE DELEIT(URA) NA BAHIA

Senaria Oliveira da Silva Santana¹
Orientadora Denise Dias de Carvalho Sousa²

RESUMO

Este artigo explora a formação de leitores literários no Clube Deleit(ura), um projeto no Colégio Estadual Berilo Vilas Boas, localizado em São José do Jacuípe, Bahia. Investigando as histórias de vida e experiências de leitura literária dos participantes, o estudo visa compreender como o Clube contribui para o desenvolvimento leitor desses jovens. Utilizando a Sociologia da Leitura como base teórica, recorreremos a especialistas como Roger Chartier, Robert Darnton, Chantal Horellou-Lafarge, Monique Segré e Márcia Abreu para analisar as histórias de leitura, e a Rildo Cosson, Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Michèle Petit e Daniel Penac para discutir a formação leitora. A metodologia adotada é qualitativa, com foco na pesquisa narrativa e História Oral, conforme as diretrizes de Lucilia Delgado, Jovchelovitch e Bauer. Grupos de discussão baseados nos estudos de Wivian Weller foram realizados para entender as ações do Clube Deleit(ura), como promove o diálogo e a participação, e suas contribuições para a formação leitora. Complementarmente, entrevistas narrativas foram conduzidas para destacar as histórias individuais de leitura dos participantes. Os resultados revelam a significativa influência da leitura literária na vida desses jovens. O Clube Deleit(ura) se mostra como um espaço vital de experiências, acolhimento e desenvolvimento pessoal, evidenciando a relevância das práticas sociais de leitura em ambientes educacionais. As atividades do Clube não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também contribuem para o crescimento pessoal e cultural dos estudantes, oferecendo um espaço seguro para exploração e diálogo. Este estudo ressalta a importância de iniciativas como o Clube Deleit(ura) para a formação leitora, demonstrando o poder da leitura literária como uma ferramenta de transformação pessoal e social, especialmente no contexto educacional. Ele destaca como essas práticas de leitura compartilhada podem moldar a percepção dos jovens sobre si mesmos e o mundo, fortalecendo suas habilidades de leitura e pensamento crítico.

Palavras-chave: Leitura literária. Formação de leitores. Práticas sociais de leitura. Clube de leitura.

¹Professora e pesquisadora com Mestrado Profissional em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de diversas especializações nas áreas de ensino de línguas, educação integral, inclusão e psicologia educacional. Com graduação em Letras - Língua Inglesa e Respetivas Literaturas, senaria.oli@gmail.com.

²Doutora em Letras, área de concentração Teoria da Literatura (2014), pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Mestra em Estudo de Linguagens, linha de pesquisa Leitura, Literatura e Identidade (2008), pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Especialista em Língua Portuguesa (1998 - UNEB), Avaliação (2002 - UNEB) e Mídias na Educação (2013), pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e Graduada em Letras com Inglês (1995 - UNEB, dsousa@uneb.br).

INTRODUÇÃO

A leitura literária tem sido cada vez mais abordada como uma prática cultural que transcende a simples decodificação de palavras, integrando a construção de sentidos e o desenvolvimento de habilidades críticas, um processo conhecido como letramento literário. O Clube Deleit(ura) no Colégio Estadual de Tempo Integral Berilo Vilas Boas, na cidade de São José do Jacuípe, Bahia, oferece uma proposta inovadora de incentivo à leitura, promovendo atividades que visam não apenas o prazer da leitura, mas também o desenvolvimento crítico dos participantes. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar os resultados de uma pesquisa sobre a formação de leitores literários a partir das vivências de leitura no Clube Deleit(ura), evidenciando como as práticas de mediação de leitura contribuem para essa formação.

A leitura literária, além de ser um processo essencial para o desenvolvimento cognitivo e cultural, é uma prática social enraizada nas experiências de vida e nas condições socioculturais dos leitores. Contudo, no Brasil, as estatísticas relacionadas ao hábito de leitura evidenciam desafios persistentes. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Failla, 2021), apenas 50% da população brasileira pode ser considerada leitora, e grande parte desse percentual está concentrado em áreas urbanas. No interior, especialmente em regiões rurais, os desafios para a promoção de práticas leitoras são ainda mais significativos, devido à limitada oferta de livros, à precariedade de bibliotecas e à falta de iniciativas culturais que promovam a leitura como uma atividade prazerosa e transformadora.

É nesse cenário que surge o Clube Deleit(ura), criado com o objetivo de incentivar a leitura entre estudantes do Ensino Médio e promover o acesso à literatura de maneira acessível e democrática. O nome "Deleit(ura)" evidencia seu propósito principal: proporcionar prazer através da leitura, sem imposições curriculares que muitas vezes afastam os jovens dos livros. Ou seja, as atividades realizadas pelo clube, apesar de integrarem as ações da escola, não passam pelo processo de avaliações somativas e não dependem de atividades dos componentes curriculares, garantindo, assim, maior autonomia.

O Clube Deleit(ura) foi idealizado como uma extensão das atividades escolares. Inicialmente, foi criado como um trabalho final de uma disciplina do Mestrado em Educação e Diversidade (MPED) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), inspirado nas atividades que são realizadas em outro clube de leitura da região, Livre-se

Clube. O projeto foi acolhido pela comunidade escolar e cresceu significativamente desde sua fundação em 2021, diversificando suas atividades e aumentando o número de participantes. O clube se diferencia por abordar uma variedade de gêneros literários, incluindo tanto autores clássicos como contemporâneos, além de explorar narrativas diversas, como literaturas regionalistas, negras e femininas, que dialogam diretamente com a realidade dos leitores que se organizam no formato de círculos de leitura.

Neste contexto, este artigo pretende visibilizar as contribuições do Clube Deleit(ura) na formação de leitores literários, considerando como a prática da leitura, mediada em grupo, contribui para o desenvolvimento de uma identidade leitora crítica e autônoma. Mais especificamente, busca-se compreender como as histórias de leitura dos participantes refletem suas trajetórias pessoais e como o clube promove um espaço de fruição literária, diálogo e pertencimento.

Estas reflexões têm como principal fonte para compreensão a dissertação intitulada “Clube Deleit(ura): Uma aventura pelas histórias de leitores e leitoras” A pesquisa foi realizada sob orientação da professora Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa, no programa de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED) da UNEB e publicada no ano de 2024 no site Saber Aberto.

A pesquisa parte da premissa de que a leitura é uma prática social que envolve mais do que habilidades técnicas. Como aponta Fischer (2006), a leitura é uma produção de sentidos, profundamente influenciada pelo contexto social e cultural do leitor. Nesse sentido, o Clube Deleit(ura) atua como um espaço de transformação, onde os participantes têm a oportunidade de desenvolver sua identidade leitora a partir de um processo coletivo e colaborativo.

Assim, este artigo busca evidenciar as contribuições que o Clube Deleit(ura) tem apresentado para o desenvolvimento de uma identidade leitora crítica e autônoma, visibilizando as experiências de seus participantes e como essas práticas de leitura compartilhada moldam a percepção dos jovens sobre si mesmos e o mundo. Reafirmando a importância do clube como um espaço vital de acolhimento, fruição e desenvolvimento pessoal e social.

A introdução da leitura literária no ambiente escolar, especialmente em contextos rurais, enfrenta desafios significativos devido à escassez de recursos e iniciativas que incentivem a prática de forma prazerosa e acessível. Neste contexto, o Clube Deleit(ura) se apresenta como uma alternativa inovadora, promovendo um espaço de fruição literária e diálogo que transcende as obrigações curriculares tradicionais. As

atividades do clube foram desenvolvidas como um meio de democratizar o acesso à literatura e de fortalecer o desenvolvimento crítico e pessoal dos jovens, proporcionando um ambiente acolhedor para a troca de experiências e a construção de sentidos.

Para investigar como o Clube Deleit(ura) influencia a formação dos leitores, foi adotada uma abordagem qualitativa, ancorada nos pressupostos da História Oral e da pesquisa narrativa. Esta escolha metodológica permitiu acessar as memórias e vivências dos participantes, possibilitando uma análise aprofundada de suas trajetórias como leitores. Foram conduzidos dois grupos de discussão, baseados na metodologia de Wivian Weller (2013), para fomentar o diálogo sobre as práticas mediadoras do clube e sua influência na formação leitora dos participantes. Além disso, entrevistas narrativas foram realizadas com 10 participantes, selecionados para garantir a diversidade de perfis e experiências, com o objetivo de compreender em profundidade como as ações do clube moldaram suas identidades leitoras.

Os resultados da pesquisa indicam que o Clube Deleit(ura) desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura leitora crítica e autônoma. A análise das narrativas revela três eixos principais que definem a contribuição do clube: (i) o prazer da leitura, evidenciado pela fruição sem imposições avaliativas; (ii) a mediação e o diálogo, que permitem uma interpretação mais profunda dos textos; e (iii) a construção de identidades leitoras, mostrando como os jovens participantes se identificam com a leitura como parte essencial de suas vidas. Esses achados estão alinhados com os estudos de Cosson (2021), que apontam a mediação como ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas.

Dessa forma, o estudo conclui que o Clube Deleit(ura) não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também contribui para seu crescimento pessoal e social, evidenciando a leitura como uma prática transformadora. O clube fortalece a percepção dos jovens sobre si mesmos e o mundo, tornando-se um espaço vital de resistência cultural e acolhimento, onde a leitura literária se consolida como ferramenta de desenvolvimento humano e social.

Ao integrar teoria e prática, este artigo busca evidenciar como as práticas de mediação realizadas no clube têm o potencial de impactar significativamente a trajetória dos leitores, formando indivíduos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e

resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

METODOLOGIA

O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com base na metodologia da pesquisa narrativa (auto)biográfica e na História Oral, conforme proposto por Delgado (2010) e Alberti (2004). O grupo de discussão, a pesquisa narrativa e as narrativas das experiências como mediadora do Clube Deleit(ura) foram os métodos utilizados para construção de dados. O foco da investigação foi a construção de histórias de leitura, que possibilitaram compreender como os participantes se tornaram leitores literários e como as atividades do clube contribuíram para esse processo.

A metodologia desta pesquisa foi estruturada com base em uma abordagem qualitativa, fundamentada no paradigmas pós-crítico, ancorada também nos pressupostos da História Oral, de modo a valorizar as narrativas que os estudantes criam sobre suas trajetórias enquanto leitores e leitoras. A utilização dessa metodologia acessar as memórias e vivências dos participantes, integrando suas trajetórias de leitura com as práticas promovidas pelo clube.

O processo de seleção de estudantes que iriam participar da pesquisa visou garantir a diversidade de perfis, incluindo aqueles que estavam no clube desde sua fundação e outros que se uniram recentemente. Dessa forma, buscou-se captar uma variedade de perspectivas e experiências relacionadas à formação leitora.

Foram realizados dois grupos de discussão, baseados na metodologia de Wivian Weller (2013). Nessas sessões, os participantes discutiram temas específicos, como práticas de mediação de leitura e a influência do clube em suas formações leitoras. As discussões foram orientadas para estimular o diálogo e a troca de interpretações literárias. E ajudaram a selecionar os estudantes que iriam participar das entrevistas narrativas.

A compreensão dos dados foi dividida em três etapas: Transcrição e Codificação Temática: As entrevistas foram transcritas integralmente para garantir a precisão das narrativas. Em seguida, foram organizadas em categorias temáticas, como experiências de leitura, práticas de mediação e formação leitora. As categorias foram, então, codificadas e analisadas para identificar padrões e singularidades nas narrativas, e por fim a triangulação de dados, que combinou informações das entrevistas narrativas,

grupos de discussão e registros das atividades do clube para garantir a validade dos resultados.

A análise dos dados revelou três categorias temáticas principais: a) vivências de Leitura: Experiências pessoais dos participantes com a leitura, desde a infância até o presente, destacando as influências familiares e escolares que moldaram suas trajetórias como leitores. b) mediação e Interação: A importância das ações mediadoras realizadas no clube, como rodas de leitura e debates, que facilitam a troca de interpretações e aprofundam a compreensão literária dos participantes e c) formação leitora: O impacto do Clube Deleit(ura) na construção de identidades leitoras, mostrando como as práticas realizadas contribuem para o desenvolvimento de habilidades críticas e a criação de um vínculo emocional e social com a literatura.

Com essa abordagem metodológica, o estudo conseguiu aprofundar a compreensão sobre a importância dos clubes de leitura como espaços formativos e de resistência cultural, evidenciando como esses ambientes propiciam o desenvolvimento de leitores críticos e autônomos em contextos escolares e comunitários.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo está alicerçada na Sociologia da Leitura, que compreende a leitura como uma prática social e cultural, em constante transformação e influenciada pelos contextos históricos e sociais dos leitores. Para entender a construção das identidades leitoras dos participantes do Clube Deleit(ura), este estudo recorre a especialistas que exploram as dinâmicas sociais e culturais da leitura, como Roger Chartier, Robert Darnton, Chantal Horellou-Lafarge, Monique Segré.

Esses autores oferecem uma análise histórica da leitura, destacando como essa prática é influenciada por fatores sociais, econômicos e culturais. Chartier (1998) enfatiza a leitura como uma prática que vai além da simples decodificação de textos, abordando-a como um ato que reflete e, simultaneamente, molda as estruturas sociais e culturais de uma época. Ele propõe que a leitura não é um ato passivo, mas sim um processo ativo de construção de sentidos, no qual os leitores participam ativamente na interpretação dos textos.

Da mesma forma, Chartier (2004) também explora a história da leitura para revelar como as práticas leitoras se desenvolveram ao longo do tempo, analisando, por

exemplo, os hábitos de leitura na França do Antigo Regime. Ao estudar as formas como os textos foram recebidos e reinterpretados, o autor também contribui para a compreensão de como as práticas leitoras influenciam e são influenciadas pelas estruturas sociais. Chantal Horellou-Lafarge e Monique Segré (2010.) ampliam essa discussão, abordando a leitura como uma prática que reflete as desigualdades e os desafios culturais presentes em diferentes contextos.

Para discutir a formação leitora, este estudo se apoiou-se nas obras de Rildo Cosson, Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Michèle Petit e Daniel Pennac, que tratam da mediação e das práticas coletivas de leitura como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de leitores críticos e autônomos. Cosson (2021), ao abordar o conceito de letramento literário, defende que a mediação feita em clubes de leitura, como o Clube Deleit(ura), é essencial para que os leitores desenvolvam suas capacidades interpretativas e críticas. Sua visão se alinha à proposta deste estudo, que vê o clube como um espaço de mediação cultural onde se constrói uma identidade leitora crítica e coletiva.

Regina Zilberman e Marisa Lajolo (2019), em suas análises sobre a escolarização da leitura no Brasil, apontam para a importância de práticas leitoras que transcendem o ambiente escolar formal, como os clubes de leitura, para promover uma relação mais profunda e crítica com a literatura. Elas discutem como a leitura literária, quando mediada de forma adequada, pode contribuir significativamente para a formação integral do indivíduo, sendo não apenas um ato de decodificação, mas um processo que envolve a construção de significados pessoais e sociais.

Michèle Petit (2010; 2019) traz uma perspectiva complementar e ampliada ao tratar da leitura como uma forma de resistência e um meio para jovens se conectarem com suas realidades e identidades. Para ela, a leitura literária pode ser um espaço de acolhimento e transformação, especialmente quando feita em ambientes coletivos que valorizam a troca de experiências. Sua visão reforça a importância dos clubes de leitura como espaços de pertencimento e expressão pessoal.

Por fim, Daniel Pennac (1994), em *Como um Romance*, discute a importância de permitir ao leitor a liberdade de explorar os textos de maneira autônoma, ressaltando que a leitura deve ser um espaço de prazer e descoberta, livre das imposições formais que muitas vezes afastam os jovens dos livros, além disso o autor elabora uma lista com dez direitos que são inerentes aos leitores, que serve como um guia para a construção da compreensão das ações que são realizadas pelo Clube Deleit(ura).

Assim, a fundamentação teórica deste estudo, ancorada na Sociologia da Leitura e nas análises sobre a formação leitora, evidencia como as práticas coletivas, como as realizadas no Clube Deleit(ura), são fundamentais para o desenvolvimento de uma identidade leitora crítica e engajada. Ao integrar teoria e prática, este trabalho busca compreender como as mediações realizadas no clube influenciam e moldam as experiências de leitura dos jovens, conectando suas vivências pessoais com uma prática social mais ampla.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa demonstram que o Clube Deleit(ura) desempenha um papel fundamental na formação de leitores literários. A partir das histórias de leitura dos participantes, foram identificados três eixos principais que definem a contribuição do clube para essa formação: (i) o prazer da leitura, (ii) a facilitação do diálogo, e (iii) a construção de identidades leitoras.

Uma das premissas centrais do Clube Deleit(ura) é promover a leitura como uma prática prazerosa, livre de pressões avaliativas e obrigatoriedades. Os participantes relataram que o clube oferece um ambiente acolhedor, onde a leitura é valorizada como um momento de fruição, permitindo que os leitores interajam com os textos de maneira autônoma e significativa.

A facilitação da leitura também se destacou nos relatos dos participantes. Os encontros do clube são organizados para incentivar o diálogo entre os leitores, criando um espaço onde diferentes interpretações e experiências são compartilhadas. Conforme descrito por Cosson (2021), essa mediação é uma ferramenta essencial para a formação de leitores críticos, e o Clube Deleit(ura) conseguiu estabelecer um ambiente propício para essa prática.

A pesquisa revelou ainda o papel do clube na construção de identidades leitoras. Os participantes, especialmente os estudantes, relataram que o envolvimento no clube os ajudou a se reconhecerem como leitores e a perceberem a leitura como uma parte essencial de suas vidas. Esse processo de identificação é crucial para a formação de leitores literários, conforme apontado por Lajolo e Zilberman (2019).

Os achados da pesquisa sobre o Clube Deleit(ura) confirmam e expandem estudos anteriores que destacam a importância dos clubes de leitura como espaços de formação literária. A literatura indica que esses clubes atuam como agentes mediadores

importantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas e o prazer pela leitura (Petit, 2013; Cosson, 2021).

O Clube Deleit(ura) apresenta características que o diferenciam de outros clubes de leitura, especialmente pelo seu foco na inclusão de leitores de áreas rurais e na valorização das experiências de vida dos participantes. Essa abordagem inclusiva amplia o escopo da formação leitora, conectando a leitura às realidades sociais dos leitores e permitindo que eles se envolvam com o texto de maneira mais significativa.

Além disso, o uso da pesquisa narrativa (auto)biográfica e da História Oral como metodologias permitiu acessar as narrativas individuais dos participantes, revelando não apenas suas trajetórias leitoras, mas também os impactos emocionais e sociais da leitura em suas vidas. Essa abordagem contribui significativamente para o campo de estudos da leitura, ao valorizar as histórias de vida dos leitores como parte fundamental do processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o Clube Deleit(ura) reafirma a importância da leitura como prática social e cultural que transcende o ambiente escolar, inserindo-se em um contexto mais amplo de formação humana e cidadã. O clube, ao proporcionar um espaço de diálogo e intermediação literária, desempenha um papel essencial na construção de uma cultura leitora, promovendo a leitura não apenas como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas como uma prática que contribui para a formação integral dos indivíduos, conectando-os às suas realidades sociais e culturais.

Os achados revelam que a mediação da leitura é crucial para que os leitores se envolvam de maneira ativa com os textos, possibilitando a interpretação crítica e a construção de significados próprios e compartilhados. Essa intermediação permite que os participantes do Clube Deleit(ura) ampliem suas perspectivas, desenvolvam autonomia como leitores e, sobretudo, construam identidades que valorizam o hábito de leitura como parte essencial de suas vidas. O clube se destaca como um ambiente acolhedor que incentiva a expressão pessoal e a troca de experiências, fortalecendo o senso de pertencimento e comunidade entre os participantes.

Além disso, a pesquisa demonstra que o Clube Deleit(ura) é um exemplo bem-sucedido de como práticas de leitura podem ser implementadas em contextos que não são tradicionalmente literários, como os ambientes escolares de áreas rurais, onde o

acesso à literatura é limitado. Ao democratizar o acesso à leitura e ao oferecer um espaço seguro para a exploração de obras literárias, o clube contribui para superar barreiras que dificultam a formação de leitores em contextos vulneráveis. Dessa forma, transforma o ato de ler em uma prática de resistência cultural e empoderamento, permitindo que os jovens se apropriem de seus próprios processos de formação leitora, ressignificando suas experiências de vida e, muitas vezes, suas perspectivas de futuro.

A ampliação da pesquisa para outros contextos escolares, especialmente em áreas urbanas ou em regiões com diferentes configurações culturais, poderá fornecer insights valiosos sobre como clubes de leitura adaptam suas práticas para se adequar às necessidades e especificidades de seus públicos. Além disso, uma análise longitudinal seria essencial para avaliar o impacto duradouro das atividades do clube na vida dos participantes, acompanhando a evolução de suas trajetórias leitoras ao longo do tempo e verificando como as experiências vividas no clube influenciam suas escolhas acadêmicas, profissionais e pessoais.

Em suma, a pesquisa destaca o papel transformador dos clubes de leitura na formação de leitores literários e na construção de uma sociedade mais crítica e participativa. A continuidade e expansão dessas iniciativas são fundamentais para consolidar uma cultura leitora que seja acessível, plural e inclusiva, reafirmando a leitura como um direito de todos e um caminho para o desenvolvimento pessoal e social.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: texto em história oral**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2004.

CHARTIER, Roger. Comunidades de leitores. In: CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. p.11-32.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França no Antigo Regime**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 11 reimp. São Paulo: Contexto, 2021. livrarias? Coord. de Guiomar de Grammont. São Paulo: Letraviva, 2020.

DARNTON, Robert. História da leitura. In: BURKER, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 2011. p.203-239.

DELGADO, Lucilia. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

HORELLOU-LAFARGE, Chantal; SEGRÉ, Monique. **Sociologia da leitura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W. & GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação de leitura no Brasil**. Ed. rev. São Paulo: UNESP, 2019.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. **Narrativa Biográfica: perspectivas metodológicas e teóricas**. São Paulo: Cortez, 2017.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. São Paulo: Rocco, 1994.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo: experiências nos dias de hoje**. São Paulo: Editora 34, 2019.

PFAFF, Nicolle (org.). **Metodologias de pesquisa qualitativas em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 210-222.

SANTANA, Senaria Oliveira da Silva. **Clube Deleit(ura): uma aventura literária pelas histórias de leitores e leitoras**. 2024. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, Jacobina, 2024. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br>. Acesso em: 15 out. 2024.

WELLER, Wivian. Grupo de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org.). **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. Pesquisa qualitativa em educação: origens e desenvolvimento. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org.). **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.